

20
23

ANUÁRIO ABCDB

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE DEVON E BRAVON



Devon Camboatã

Genética de Resultado

Reprodutores

Matrizes

Sêmen

Embriões



Camboatã 615 URANO

DONScomunicacao.com.br



EDITORIAL

*Temos a alegria de
destacar as vantagens
de nossas raças
Devon e Bravon*

Estimados Leitores,

A Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABDCB) apresenta o Anuário das Raças Devon e Bravon 2023. A Diretoria da entidade e criadores se mobilizam anualmente para trazer esta ferramenta de difusão das raças Devon e Bravon. Nesta edição temos a alegria de destacar as vantagens de nossas raças, através da história e trabalho arrojado de Almor Antonioli e família. Considerando o Programa de Carne Devon Certificada, apresentamos uma matéria sobre a valorização de cortes de dianteiros; os resultados e importância da realização do 3º Teste de Eficiência Alimentar em parceria com a UFRGS; e o uso de modernas ferramentas de suporte à seleção animal, através da técnica de ultrassom para avaliação de carcaças; e o manejo com Creep Feeding.

Trazemos ainda o convite para o próximo evento internacional da raça, a ser realizado nos EUA em 2024, celebrando aniversário do Devon naquele país. A ABCDB apoiará a mobilização para levar uma expressiva representatividade para os EUA. E, relatos sobre a participação de nossa entidade e seus criadores em eventos realizados em 2022 no sul do país, bem como conquistas de diferentes premiações.

Ainda trazemos uma importante matéria sobre o pioneirismo da ABCDB, através de sua participação na Frente Nacional de Pecuária; bem como do reconhecimento e posse de nosso Ex-Presidente Gilson Barreto Hoffmann na direção da FEDERACITE. E, destacamos a liderança feminina, no campo e na cidade, de nossa criadora Maria Helena Baldisseroto.

Assim, com este time de sucesso e conjunto de temas tão relevantes, a ABCDB tem a honra de contar com sua atenção e deseja uma ótima leitura.

Betty Cirne-Lima

Presidente

Camaquã/RS
(51) 995.99.5838
(51) 999.66.9595



www.fb.com/agropecuariacamboatã
contato@camboatã.com.br
www.camboatã.com.br

SUMÁRIO



06
ABCDB
FRENTE NACIONAL

10
ALMOR
ANTONIOLLI

22
EXPOINTER



09	Fazenda Tupi
16	Genômica
17	Federacite
18	Cortes
20	Tipo de Carça
28	3º Teste de Eficiência Alimentar
30	Creep Feeding
31	Coopavel
32	Expolages
33	Expo Canguçu
35	Legado Devon



Rua Buarque de Macedo, 1950 | André da Rocha - RS
(54) 99972-2512 | (54) 99918-8384
www.cabanhasantalucia.com.br
facebook.com/cabanhasantaluciars
instagram.com/cabanhasantaluciars



ABCDB

participa da criação de Frente Nacional da Pecuária

Iniciativa inédita quer defender assuntos de interesse dos produtores de gado de corte e leite

A Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB) participou da criação da Frente das Associações de Bovinos do Brasil (FABB), que tem como objetivo alinhar as demandas técnicas, políticas e de comunicação da pecuária brasileira, especialmente junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e de Abastecimento (MAPA). A vice-presidente Simone Bianchini representou a ABCDB no encontro que reuniu 14 entidades detentoras de registros bovinos, durante a 88ª ExpoZebu, em Uberaba (MG), em 5 de maio deste ano.

O setor acredita que a ação conjunta deverá assegurar oportunidades mais amplas de participação em assuntos de interesse dos produtores de carne e leite do país. “Temos reivindicações importantes, essa frente é uma maneira de



Frente é formada por 14 entidades

as entidades buscarem os resultados que, efetivamente, tanto precisam. Atuamos unidos em favor de todos os pecuaristas”, resume Bianchini.

A iniciativa, inédita na pecuária nacional, foi aprovada por unanimidade entre os participantes. Todas as associações devem ter papel igualitário na futura Frente. A primeira entidade a coordenar a FABB é a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A troca de lideranças ocorrerá a cada ano, em alternância entre as entidades.

DEVON NOS EUA

Congresso mundial comemora 400 anos de Devon nos EUA

Turnê vai percorrer a Costa Leste até local onde os primeiros exemplares chegaram

O ano de 2024 será marcado pelas comemorações de 400 anos da chegada da raça Devon às Américas. O Congresso Mundial de Devon, que tradicionalmente reúne criadores do mundo inteiro, acontecerá entre os meses de abril e maio, nos Estados Unidos, e deverá contar com a participação de um grupo de brasileiros.

A turnê começa em Monticello, Flórida, no dia 21 de abril, e tem duração prevista de 12 dias. A programação prevê dez



paradas para visitas em propriedades selecionadas, para troca de conhecimentos e de informações, que vão desde o manejo, história e até novas tecnologias utilizadas na pecuária de corte. Será uma viagem de mais de dois mil quilômetros pela costa leste americana, até o norte do país. O tour encerra com o Congresso que está marcado para o dia 2 de maio na Plimoth Plantation, um complexo de museus de história viva localizado em Plymouth, no estado de Massachusetts, local onde os primeiros animais Devon chegaram, em 1623/1624. As reservas devem ser feitas pelo site oficial do evento. A secretaria da ABCDB está à disposição para outras informações pelo telefone 53 3227.8556 (também mensagens de texto).



ESTRADA NOVA PRATA - IBIRAIARAS KM 40
Rio Grande do Sul

54.3242.1525 facebook.com/Fazenda São Valentin 54.99982.0703

Garantindo qualidade em genética Devon há mais de 70 anos



(51) 99799-2122

estanciasaude





Reinaldo Cherubini Filho e Fam.
(54) 99978.8423 / (54) 99992.2681



Nome: Santo Antônio Thor-TE
Pai: Santo Antônio 275 Scorrier (Guga)
Mãe: Santo Antônio 167 SA083 J533

Peso: 1155 kg / Altura 1,50 m / PE: 47 cm / AOL: 142,5

Sêmen disponível

Contato: (16) 3797.1500 / (49) 99973.0739 / (54) 99973.9109



Fazenda Tupi recebe Troféu Firmino Jacques

Prêmio é destinado à fêmea que obtém o melhor desempenho em exposições nos Campos de Cima da Serra



Irmãs Paludo com o troféu

O tradicional Troféu Coronel Firmino Jacques foi entregue às proprietárias e administradoras da Fazenda Tupi, durante almoço festivo em 31 de março deste ano, na sede da propriedade, em Nova Prata (RS), que reuniu criadores, familiares e associados do Núcleo de Criadores de Devon e Bravon dos Campos de Cima da Serra e membros da Diretoria da ABCDB. O prêmio, itinerante, é destinado ao proprietário da fêmea Grande Campeã da raça Devon nas exposições agropecuárias realizadas nos municípios que integram o Núcleo de Criadores dos Campos de Cima da Serra. A região destaca-se como um dos mais importantes polos de criação da raça no país.

O animal que rendeu o destaque à Fazenda Tupi é a vaca Kaurivale da Tupi 156, de genética originária da Nova Zelândia, cujo pai é da linhagem do Rotokawa 688, um dos Touros mais importantes no melhoramento genético da Raça Devon, e a mãe é da linhagem Kaurivale, que também produziu uma descendência de alta qualidade genética, com muitos animais premiados em diversos eventos da Raça Devon.

As irmãs Bernardete Paludo, Ilda Paludo, Maria de Lourdes Paludo Mondim, Nair Ana Paludo Barreto Hoffmann e Salete Paludo, que receberam o quadro que representa o prêmio das mãos de Marcos Pandolfi, da Camboatã Agropecuária, detentor do troféu até então. O rebanho de Devon na Tupi foi iniciado pelo pai das proprietárias, empresário Vicencio Paludo, em 1988, com a aquisição de seis vacas selecionadas.

O plantel atual é de 50 animais Devon PO e ainda Devons comerciais para a produção e terminação de carneiros, todos com destacada qualidade genética.

O troféu Coronel Firmino Jacques leva o nome do criador que introduziu a raça Devon na região, em 1912. No formato de quadro, leva a foto de uma vaca Devon, que em 1937 atingiu o peso vivo de 935 kg e rendeu 619 kg de carne. A criação foi iniciativa de Aino Jacques, neto do Coronel Firmino e integrante do NucriDevon dos Campos de Cima da Serra (que abrange André da Rocha, Bom Jesus, Capão Bonito do Sul, Caxias do Sul, Esmeralda, Pinhal da Serra, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Muliterno, Nova Prata, Paim Filho, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes e Vacaria). “A conquista do troféu Firmino Jacques é fruto de uma disputa saudável. Ela serve de incentivo aos expositores, para que invistam na melhoria da genética dos rebanhos. Esse trabalho deve ser permanente”, resumiu Rodrigo Cherubini, presidente do núcleo naquela data. No mesmo evento, o médico veterinário Thiago Jacques foi anunciado o novo dirigente da entidade na região.

Outras duas premiações, também itinerantes, são entregues a cada dois anos: o troféu Reinaldo Cherubini, destinado ao proprietário do macho Grande Campeão (instituído por Luiz Fernando Cirne Lima) e o troféu Amantino e Lucia Barreto da Costa, que é entregue ao proprietário do melhor carneiro e foi sugerido por Cirano Vieira Marques, quando jurado.

ALMOR ANTONIOLLI

sem fronteiras

As histórias vividas e contadas do pioneiro que levou a raça Devon para o Cerrado

Lúisa, Miguel, Ana Clara e Beatriz enchem a sala da casa de Almor e Ana Gilda Antonioli, em Nova Prata, na Serra Gaúcha. As brincadeiras arrancam sorrisos e olhares de cumplicidade do “Vovô”. Já conhecem sua generosidade e, aos poucos, começam a saber mais sobre o homem empreendedor e apaixonado pela pecuária, que desbravou o cerrado baiano levando o Devon a terras até então desconhecidas. Profundo conhecedor e entusiasta da raça, Almor Paulo Antonioli coleciona histórias e muitos amigos ao longo de seus 79 anos.

O filho do Sr Armando e dona Leonor era criança quando a criação de gado Devon iniciou nas terras da família. As primeiras cruzas foram compradas de Reinaldo Cherubini, padrinho de Almor, e alguns anos depois vieram os exemplares PO. Desde jovem sempre teve gosto pela lida e, mais ainda, por aprender. Assim que terminou os estudos, assumiu a propriedade, em Nova Prata. Aino Jacques, que o conhece desde a juventude, destaca no amigo virtudes como coragem, ousadia, dedicação e inteligência. “O Almor teve uma boa formação como técnico agrícola e é autodidata em muitas coisas. Teve uma grande experiência na vida rural, que soube aproveitar muito bem, e uma obstinação para o trabalho. Conheço poucas pessoas com essa aptidão”. Jacques também ressalta uma capacidade incomparável de Antonioli em ouvir as pessoas. “Ele sempre escutou as histórias dos dois lados e tirava as próprias conclusões, é uma pessoa aberta e muito lúcida”.

Almor Antonioli conta que aprendeu a admirar a raça Devon com o pai e o padrinho, de quem costumava andar na garupa do cavalo. Por isso, quando decidiu trocar a Serra Gaúcha por uma nova vida na Bahia, aos 40 anos, em 1984, logo pensou em iniciar um plantel na região, apesar das temperaturas mais altas. Começou pelo plantio de soja, que mudou a paisagem de Correntina, no Oeste baiano, a mais de 900 quilômetros de Salvador. A fazenda recebeu o nome de Prata Nova em homenagem à sua cidade natal e os primeiros Devon chegaram quatro anos depois. Perguntado sobre a reação dos vizinhos à chegada do gado Devon, diverte-se: “Estranharam tanto que confundiram com Bisão”.

Claudio Plácido Silva Ribeiro é um dos amigos que conhecem a propriedade, que foi várias vezes premiada pelos altos índices de produtividade e modelo de integração lavoura-pecuária. “O Almor se destacou no meio rural por sua inteligência e capacidade. Conquistou respeito, admiração e sempre foi reconhecido pela liderança. Sem dúvida, sua grande realização foi a Prata Nova, que se tornou uma propriedade moderna e referência em agricultura e pecuária”. O produtor rural de Camaquã destaca o pioneirismo de Antonioli em levar o a raça para o Cerrado. “Participei de dois



dias de campo com criadores daquela região e seus colegas gaúchos, além disso o Almor também organizou a participação do Devon na Exposição de Salvador. A raça se destacou e todos os reprodutores foram comercializados. Importante ressaltar que as participações nos Congressos do Devon na Inglaterra, Nova Zelândia e Austrália serviram como conhecimento, troca de opiniões e fortalecimento de amizade”, lembra Ribeiro.

Um dos pioneiros na produção do Bravon no país, Antonioli buscava a heterose entre o gado zebuino, predominante na região, com o europeu Devon. “O primeiro cruzamento começou em 1991, a partir de um lote de novilhas que comprei do Sady Hoffmann e coloquei touros Zebu. O resultado foi muito bom, animais rústicos que vinham do Nelore, com produtores de carne e aptidão materna vindo do Devon”, recorda o criador, que chegou a ter sete mil cabeças de Bravon na propriedade.

Almor Antonioli também foi importante na ampliação de fronteiras e abertura de novos mercados para a raça Devon, conforme explica Reinaldo Cherubini Filho. “Uma palestra na XII Convenção em 1994, em Nova Prata, foi fundamental para apresentar as possibilidades do Devon em um outro ambiente, desconhecido para a maioria dos criadores gaúchos. Meses depois, ele me procurou porque queria mais touros para incrementar os negócios de cruzas. Recém tínhamos fundado o grupo Devon Brasil, então os touros à venda eram levados para a Fazenda Santo Antônio (em Guabiju) e, de lá, os caminhões partiam rumo à Bahia. O Almor foi a nossa ponta de lança para o Devon ir Brasil acima”, ressalta. Cherubini conta que a fazenda passou a ser referência para a região. “Quem queria se instalar por lá, ia antes conversar com o Almor. Ele sempre compartilhou o conhecimento, foi um anfitrião espetacular e até hoje é bom de papo”.

Almor Antonioli foi jurado do Devon na Expointer em 1999 e 2015, o que foi uma grande satisfação para todos. A raça Devon criou relações que foram consolidadas ao longo dos anos. Rodrigo Cherubini, filho do grande amigo Reinoldes, define bem essa relação. “Somos todos

apaixonados pela raça e pela pecuária”. E fala da consideração que tem por Antonioli: “Ele está à frente do seu tempo. É um visionário, muito determinado e até um pouco teimoso, se resolver fazer algo, estará feito. Tenho por ele profundo respeito e admiração e a nossa ligação é fraternal. Eu poderia escrever um livro das histórias que ouvi e que presenciei, tanto no trabalho, como na comunidade ou no CTG. Com muita alegria e orgulho, somos amigos”.

Filhas de Almor e Ana Gilda, as médicas veterinárias Claudia e Paula cresceram nesse meio e hoje procuram dar seguimento ao trabalho do pai, juntamente com os esposos André e Felipe, e repassando o que aprenderam para os filhos. Claudia conta que “as crianças são alucinadas pela fazenda. Elas não têm tanta convivência com os animais, mas gostam muito de estar lá”.

Claudia relata, também, que aprendeu na prática muito do que sabe até hoje e que teve no pai o melhor professor. “É um grande entusiasta da raça, os olhos dele brilham pelo Devon. Ele lutou muito pelo Bravon e é importante que a raça vai continuar. A frase que mais ouvi na vida foi que ‘Pode não ser a raça mais popular ou que impressiona à primeira vista, mas a grande diferença é sentida no bolso e comprovada na balança (principalmente no Bravon)’.

Com carinho e saudades, Paula lembra das viagens para a fazenda. “Fomos na carroceria da D-20 amarela, eram dois dias embaixo do toldo de lona, no meio de peças, farinha para polenta, vassouras de palha, mudas de agrião, cachorro, enfim, levando um pouco de Nova Prata para Fazenda Prata Nova”. E diz que é impossível separar o pai do agropecuarista. “Um parceiro e amigo que nunca teve receio de nos colocar em ‘check’ para enfrentar muitas situações. Tenho certeza que ficava com o coração na mão, mas ele sabia



Eduardo Rocha
Jurado na Expointer 2015

que nós aprenderíamos a ter confiança em nós mesmas. Depois de contarmos os desafios que passamos, ele dizia que sabia que conseguiríamos e isso nos enchia de coragem para novas aventuras”.

São as palavras de Paula, que considera o pai um homem que realizou tudo o que se propôs, vencendo as dificuldades e sem desanimar, que encerramos essa homenagem a Almor Antonioli. “Ele construiu amizades, respeito e admiração. Do agropecuarista, só tenho a dizer que sempre amou e se dedicou plenamente a tudo. Realizou o que um homem pode fazer – verdade que não escreveu um livro – mas se escrevesse, certamente seria uma linda Saga”.

FAZENDA TUPI CRIAÇÃO DE GADO DEVON GENÉTICA DE QUALIDADE

A criação de gado Devon na Fazenda Tupi tem como foco principal a qualidade, resultante da busca constante do melhoramento genético, através da participação do Programa de Melhoramento de Bovinos de corte (Promebo).

O rebanho da Tupi é composto por Gado Devon PO e também gado Devon comercial. Trabalhamos com a venda permanente de reprodutores e também de sêmen do Grande Campeão da Expointer 2018, consignado com a empresa Selectsires.

Para maiores informações contate:

(054) 98119-5595

nair-hoffmann@hotmail.com



Estrada Buarque de Macedo / Rio Branco / Nova Prata - RS

Unidos SOMOS FORTES.



FRIGORÍFICO
São João



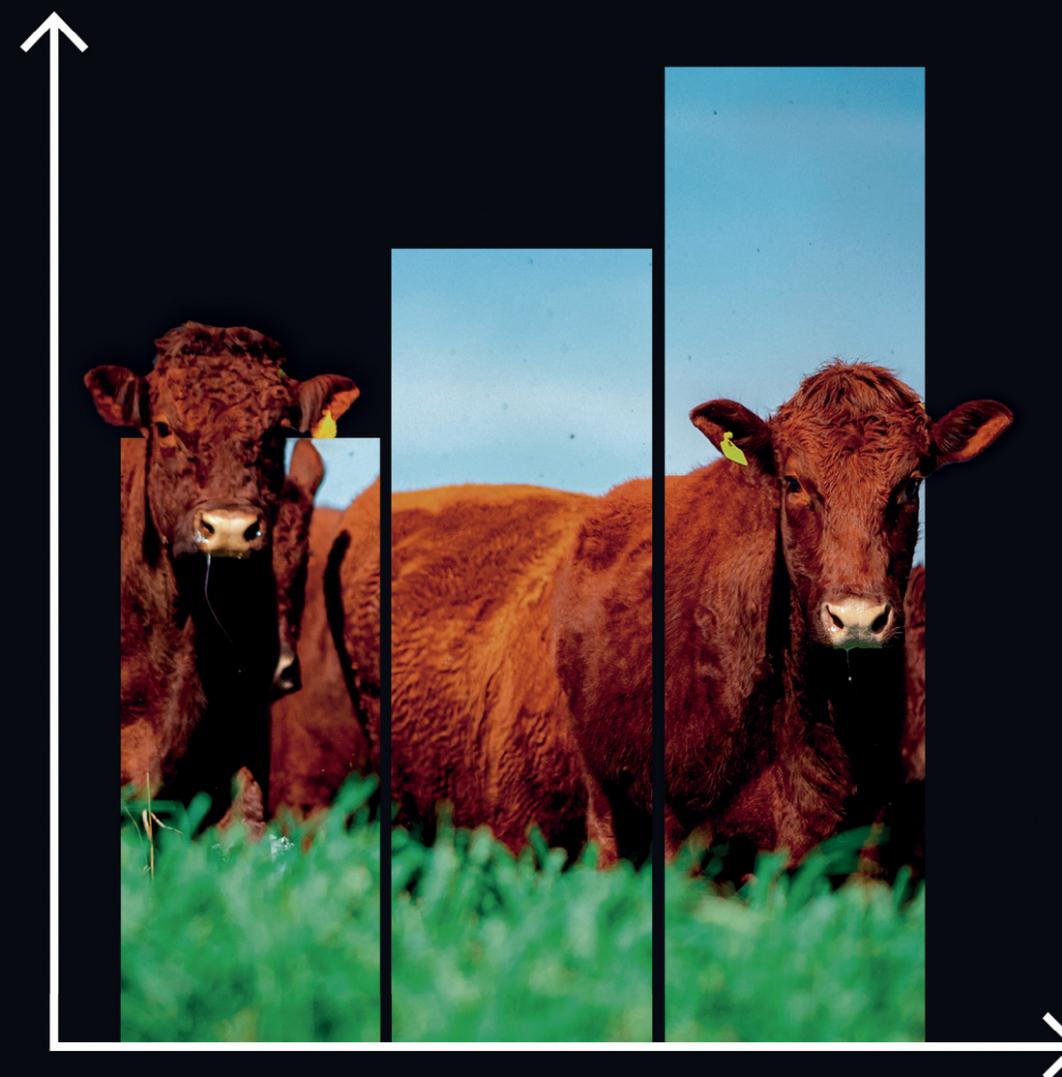
CARNE DEVON
Certificada

DEVON

CATARINENSE

EXPERIMENTE O MELHOR QUE A CARNE PODE OFERECER.
PORQUE VOCÊ MERECE O MELHOR

DADOS EM MÃOS, GARANTIA DE SELEÇÃO COM QUALIDADE



PROMEBO
Programa de Melhoramento Bovino



CABANHA

Timbaúba

1º DEVON MOCHO DO BRASIL

Família Silva Tavares



1º Devon Mocho Campeão no Brasil - 1960
Polled First da Timbaúba



Reservado Grande Campeão Expointer - 2013
Timbaúba Stonegrove 800



3º Melhor Macho Expointer - 2017
Timbaúba Milenium Sunset 1000



Campeão Chiripá Expointer - 2019
TAURA - Timbaúba 1151



PIONEIRA NO BRAVON 3/8



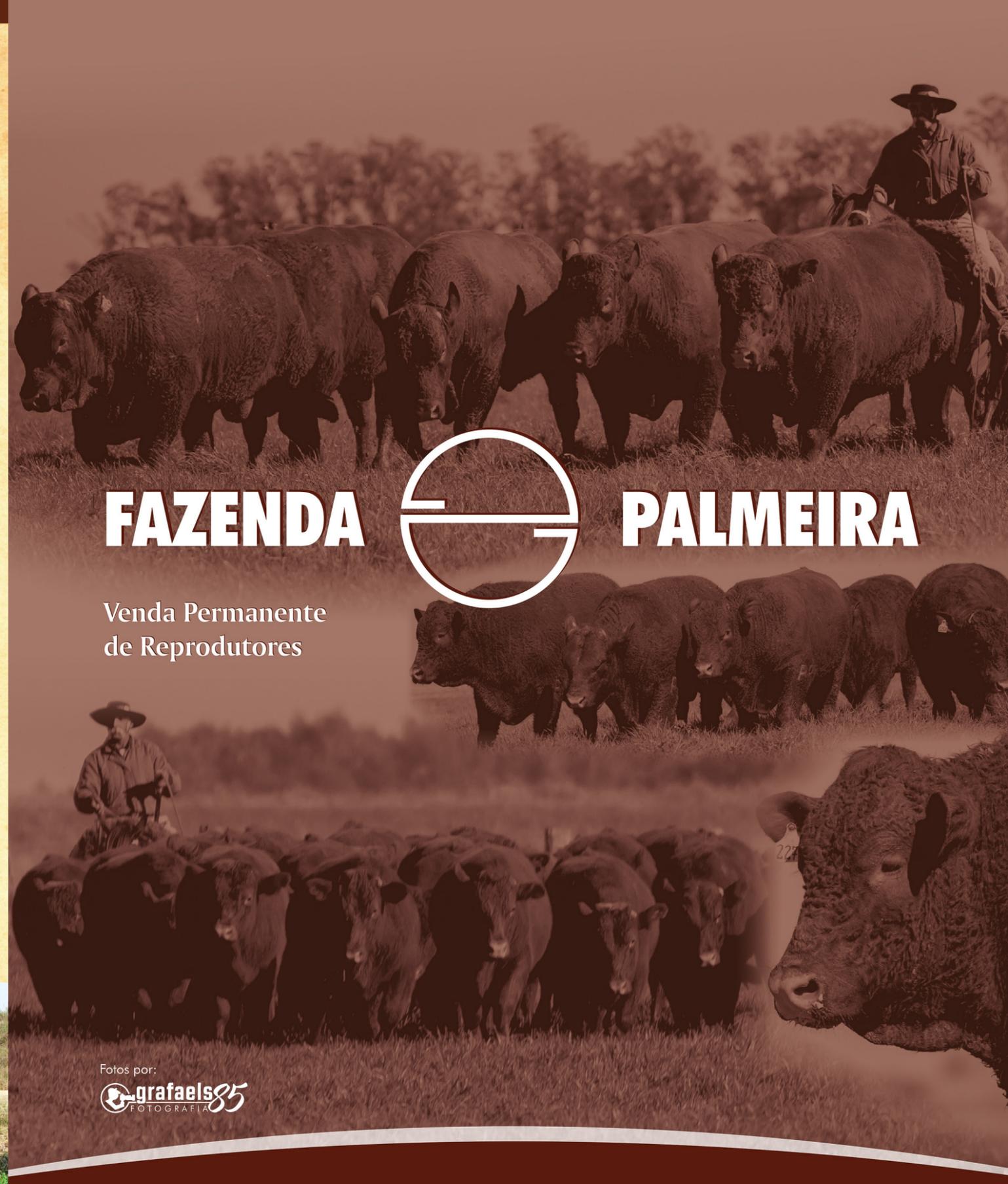
1º Grande Campeão Bravon no Brasil
Timbaúba Bravon 41
Expointer 1999



1º Touro Bravon em coleta no Mundo
TANNAT - Timbaúba Bravon 135
*Sêmen disponível - CORT Genética



Timbaúba Bravon Pontero 210
Vencedor prova CAR/UFRGS 2022 - Bravon



FAZENDA



PALMEIRA

Venda Permanente
de Reprodutores

Fotos por:



End.: Av. Presidente Vargas, 284/204 | Camaquã/RS

E-mail: faz.palmeira@terra.com.br | cs.ribeiro@terra.com.br

Fone: (51) 3671.5366 | Fone/WhatsApp: (51) 99628.0530

GENÔMICA: uma ferramenta para a tomada de decisão

A atividade pecuária está cada dia mais complexa e desafiadora. O cenário de margens financeiras reduzidas e a tendência de cada vez serem mais apertadas, reafirma o desafio e a necessidade de maior eficiência. Nesse contexto, os criadores têm uma enorme responsabilidade na escolha mais assertiva da genética que será produzida ou utilizada, de maneira que os animais obtidos sejam mais produtivos, adaptados e economicamente viáveis aos sistemas ao qual estão inseridos.

Quando falamos sobre avaliação genética (AVG), trata-se de um processo composto por várias etapas, sendo as principais:

1. coleta de dados de forma padronizada (mensurações em idades específicas, etc.);
2. processamento de dados utilizando programas e modelos matemáticos adequados;
3. emissão de relatório dos produtos avaliados contendo as DEPs (Diferença Esperada na Progênie) e os índices de seleção;
4. Seleção e descarte dos indivíduos inferiores; e,
5. acasalamento dirigido dos pré-selecionados. Esse ciclo se repete a cada safra e é retroalimentado pelos produtos nascidos. O que se busca com essa avaliação é estimar o que é genética aditiva, aquela que tem potencial de transmissão



Weckley Souza
Zootecnista

Executivo de Contas
Neogen do Brasil
wsouza@neogen.com

através dos gametas dos reprodutores, isolando-a dos efeitos ambientais.

O resultado de uma AVG está relacionado a quantidade e, principalmente, a qualidade das fontes de informação dos indivíduos que a compõem (pedigree, fenótipo e dados de progênie). Quando olhamos para animais jovens, temos uma grande limitação, pois esses possuem poucos registros próprios e ainda não possuem progênie, fazendo com que a estimativa do seu valor genético seja menos precisa. A genômica surge como uma alternativa na tentativa de superar esse obstáculo.

A descoberta e utilização dos marcadores moleculares do tipo polimorfismos de base única (do inglês: Single Nucleotide Polymorphisms), ou simplesmente SNP (lê-se: "snip"), foi um divisor de águas e tem permitido avanços significativos na

saúde humana e na produção animal. Os SNPs são mudanças que ocorrem no genoma e que podem ajudar a explicar diferenças existentes entre indivíduos de uma população, como por exemplo, caráter mocho, ganho de peso médio diário, precocidade sexual, área de olho de lombo, entre outras. O processo de identificação dos SNPs passa pela coleta de uma amostra biológica (pelo, sangue, sêmen ou tecido) dos animais a serem avaliados, extração do DNA e utilização de um chip/painel contendo os SNP para então fazer a leitura dos dados genômicos de cada indivíduo.

A incorporação da informação genômica na AVG de bovinos de corte iniciou-se em 2009. Do início da era genômica aos dias atuais, o número de animais avaliados anualmente é crescente dado à relevância que os resultados trouxeram para as diversas raças que implementaram a seleção genômica. Outro avanço importante foi a possibilidade de avaliações multirraciais que permitiu uma disseminação do uso da metodologia em várias raças, incluindo a raça Devon, tornando as predições genéticas mais robustas e superando desafios impostos por grupos de contemporâneos reduzidos. Dentre os benefícios advindos da genômica, temos a seleção mais ampla de características de interesse econômico e consequente progresso genético em várias delas, a maior assertividade na escolha dos animais jovens (devido à maior acurácia dos valores genéticos), e a identificação e descarte dos portadores de defeitos genéticos letais.

No Brasil, temos uma heterogeneidade entre os diferentes programas de AVG, em relação à adoção da genômica. Alguns programas já possuem sumários genômicos enquanto outros ainda não. Os principais benefícios para os que utilizam a genômica, são: correção de pedigree, maior acurácia de predição, maior assertividade na escolha de machos e fêmeas jovens, redução do intervalo geracional e predição genética para características de baixa herdabilidade e/ou de difícil obtenção (leite, características de carcaça, resistência a carrapato, adaptação, etc.). Uma outra aplicação dos dados genômicos é a confirmação de paternidade. E recentemente, o uso dos SNPs foi reconhecido pelo MAPA (portaria SDA Nº 789 de 28 de abril de 2023) como metodologia aceita no país. Dessa forma os criadores que realizam a avaliação genômica em seu rebanho, poderão utilizar essa mesma amostra para a confirmação de paternidade de seus animais.

Portanto, a genômica atua como uma ferramenta auxiliar no processo de identificação e avaliação do potencial produtivo dos animais, notadamente em idade jovem. Permitindo ao criador conhecer seu patrimônio genético para tomar as melhores decisões de seleção, de maneira antecipada, de forma a manutenção de indivíduos mais eficientes e que contribuam para a sustentabilidade financeira do negócio pecuário.

*Agradecimentos à Dra. Laiza Jung, zootecnista e analista de dados da Neogen, pela construção e revisão do presente texto



Contato: Gilson Hoffmann ☎ (54) 99972-2512 - André da Rocha, RS

Gilson Barreto Hoffmann assume presidência da FEDERACITE

Criador de Devon nos Campos de Cima da Serra é figura atuante na pecuária gaúcha

Ex-presidente e atual integrante do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB), Gilson Barreto Hoffmann é o novo dirigente da Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências (Federacite). Criada há 36 anos, a entidade é formada por produtores rurais dedicados à pecuária e agricultura, com atuação voltada para o desenvolvimento do agronegócio no Rio Grande do Sul. A troca de comando ocorreu na sede da Federacite, no Parque Assis Brasil, em Esteio, no dia 18 de maio passado, durante a Fenasul, para mandato de dois anos.

“É uma honra presidir a Federacite, entidade que tem importância fundamental na troca de conhecimento e experiências entre os produtores participantes,

proporcionando a melhoria e o desenvolvimento das propriedades rurais”, afirma Hoffmann. O pecuarista, que sucede Luiz Carlos Fettermann, pertence ao Cite 120, núcleo que abrange municípios dos Campos de Cima da Serra e tem a participação, também, de outros criadores de Devon.

O médico veterinário é da terceira geração de uma tradicional família de criadores da raça e um dos proprietários da Cabanha Santa Lúcia, de André da Rocha (RS). Ex-presidente do Sindicato Rural de André da Rocha, Gilson Barreto Hoffmann foi servidor da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) por 35 anos e, atualmente, também é coordenador da Câmara Setorial da Pecuária de Corte do Rio Grande do Sul.



Gilson Barreto Hoffmann no dia da posse

CORTES DO DIANTEIRO

levam a marca da qualidade da genética Devon

Antes destinada ao cozimento lento nas panelas por ser considerada menos nobre, a carne do dianteiro do boi, hoje, é celebrada no mundo do churrasco. Cortes como denver steak, chuck eye, assado de tiras e shoulder têm um sabor intenso e rico, resultado de programas de melhoramento genético bovino e de certificação, como o da carne Devon.

“Com uma boa genética e acompanhamento nutricional adequado, não existe mais carne de primeira ou de segunda. Se o boi é bom, ele é bom por inteiro. Portanto, os cortes do dianteiro são tão bons quanto os do quarto traseiro”, explica o churrasqueiro Gean Paiaka, com mais de 20 anos de experiência e especialista em cortes especiais.

Nos eventos de churrasco Brasil afora, Gean comenta que a carne de traseiro tem perdido espaço para cortes do dianteiro, como o assado de tiras, “que muita gente pede para experimentar e fica deslumbrado com o sabor e a maciez dessa carne”, diz.

A carne de dianteiro possui algumas características específicas que a diferenciam de outros cortes, como um sabor rico devido ao maior teor de gordura intramuscular. Essa gordura contribui para o sabor e a suculência da carne durante o cozimento.

E o dianteiro resulta em cortes bons tanto para espeto, como o granito e a ponta de peito, quando para grelha, como denver steak, shoulder e o Chuck eye steak. “É um produto com fibra mais fina e bom marmoreio, o que ajuda a absorver a gordura derretida e dá mais sabor à carne”, ressalta Gean.

Para ele, o Devon é a raça britânica mais importante dentro da cadeia produtiva da carne. “Tive o prazer de trabalhar com a carne certificada Devon no Frigorífico São João desde seu início. Estamos falando de um animal diferenciado, com uma carne diferenciada. Em termos de mercado, ainda tem muito a crescer”, completa Gean.

Se hoje a carne de dianteiro agrada os mais exigentes paladares é porque existe um trabalho de excelência genética no campo, produzindo animais de alta qualidade, caso dos exemplares encontrados no Top Devon.

No Top Devon é possível adquirir reprodutores e matrizes com a marca da qualidade de carne da raça Devon, fruto de sua pureza racial e de séculos de seleção. “Somado a isso, muitos dos animais apresentam DEPs para características de carcaça, aprimorando a já conhecida qualidade de carne da

raça e garantindo aos pecuaristas a produção de novilhos produtores de uma carne da mais alta qualidade e valorização”, esclarece Lucas Hax, médico veterinário e técnico da raça Devon.

Cortes diferenciados reconhecidos pelo sabor e maciez

Conforme explica Luisa Ferreira, Médica Veterinária, analista de qualidade e Certificadora Devon do Frigorífico São João, o quarto dianteiro é separado em duas partes principais, a paleta e dianteiro sem paleta. A paleta é dividida em Raquete, Peixinho, Coração da Paleta e Músculo Dianteiro. Já o dianteiro sem paleta é dividido em Pescoço, Acém, Costela do Dianteiro, Peito e Cupim (presente apenas nas raças zebuínas ou cruzas com raças zebuínas).

A partir destas partes principais existem variações dos cortes, como assado de tiras (costela do dianteiro), Flat Iron (paleta), Denver Steak (acém), entre outros.

A maciez é muito influenciada pela idade do animal no momento do abate: quanto mais jovem, maior a maciez da carne, tanto do dianteiro quanto do traseiro. Acredita-se que os cortes do dianteiro são mais rígidos devido ao fato de alguns deles serem essenciais para a movimentação do animal.

Luisa ressalta que, na parte traseira, também existem músculos essenciais para a movimentação, como o lagarto, e que tudo depende da forma como a carne é preparada e do tempo de cozimento. Além disso, existem outros fatores que influenciam diretamente, como a genética do animal, a forma como foi criado (a campo ou em confinamento), presença ou não de marmoreio, manejo do animal e processo de abate.

“Sendo assim, os cortes dianteiros têm tanto potencial em sabor e maciez quanto dos cortes do traseiro, só precisam ser preparados com o método de cozimento mais indicado e com o tempo adequado para amaciar as fibras”, explica a médica veterinária.

A carne certificada Devon passa por várias avaliações de pré-requisitos até ser certificada com o selo Devon. São eles: padrão racial, idade do animal, peso da carcaça e presença de acabamento de gordura uniforme sobre a carcaça. Essas etapas de avaliação têm como objetivo selecionar as melhores carcaças, na tentativa de padronizar características como maciez e suculência nos cortes. “Deste modo, o dianteiro Devon pode ter maciez e suculência quanto assim como os cortes do traseiro”, finaliza Luisa.

CORTES

Carne do dianteiro

É dividida em pescoço, acém, peito e peito com osso, paleta ou miolo de paleta, músculo dianteiro e cupim.

Principais cortes do dianteiro

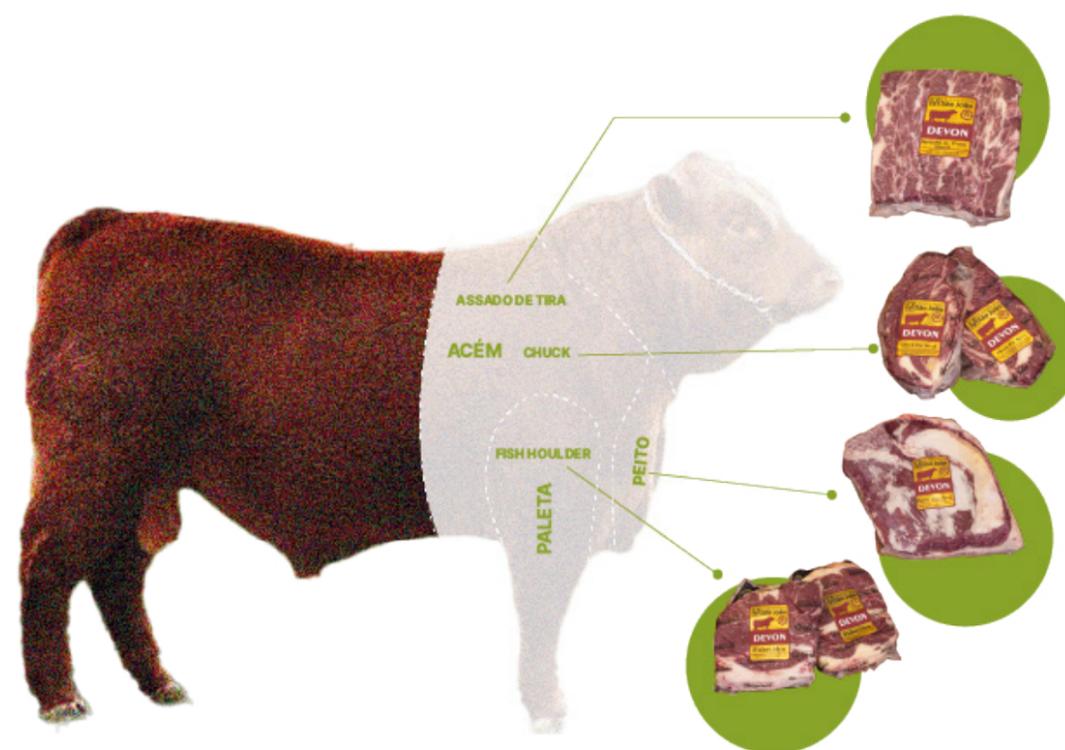
DENVER STEAK – Destaque para a maciez e o alto grau de marmoreio. O corte está muito próximo ao Short Rib, outra peça rica em sabor, e da qual o Denver Steak também faz parte. É retirado do Chuck, área entre acém, pescoço e paleta.

ASSADO DE TIRAS – É proveniente das costelas dianteiras do boi, que são serradas em tiras, com os ossos na transversal. Saboroso e suculento, é perfeito para churrascos pois tem um preparo rápido e fácil

CHUCK EYE – É retirado de uma parte grande do acém, entre a costela e a coluna vertebral. Durante, muito tempo, foi utilizado na forma moída, especialmente em hambúrgueres por ter excelente sabor e o, percentual de gordura ideal. Com o aumento do interesse por cortes do dianteiro, o chuck eye tem sido aproveitado de diversas maneiras, inclusive em bifes e assados;

SHOULDER STEAK – Também conhecido como Raquete no Brasil, é um corte retirado do miolo da paleta. Sua textura tão macia quanto o filé mignon e seu sabor acentuado vem conquistando um espaço cada vez maior nas grelhas e churrasarias.

FLAT IRON - É um corte longitudinal do Shoulder, que origina duas peças compridas e finas. Sua aparência lembra uma fraldinha, porém com menos gordura mantendo ainda assim um adequado marmoreio.



A consolidação do Bravon como padronização e identificação do TIPO DE CARCAÇA

Raça reúne somatório de qualidades que garantem elevado desempenho em plantéis e cruzamentos industriais



Pontero 210

O alto desempenho do Bravon, tanto em plantéis quanto em cruzamento industrial, vem confirmando a confiança dos criadores e ganhando novos adeptos, interessados em ampliar a oferta de carne com qualidade no mercado brasileiro.

“Ele vem ao encontro de tudo o que precisamos no momento”, resume Alexia Nizoli Betiatto, que adquiriu este ano o primeiro Bravon para utilizar na pecuária de cria da propriedade da família, em Cerrito, no Sul gaúcho. Braço direito do avô, João Lindolfo Nizoli, a estudante de Agronomia conta que acompanha a evolução da raça e chama atenção que mantém características importantes do Devon.

“Além de ganho de peso, desmama, precocidade e facilidade de parto que temos no Devon, o Bravon veio nos auxiliar com

o carrapato e dar uma mexida no sangue. Começou com as matrizes charolesas e depois vai seguir nas Devon, creio que vai ser de grande valia na nossa produção de cruzamento industrial”, afirma a jovem criadora. “E, ainda, ele é mocho e tem o pelo colorado, que a gente ama de paixão”.

Alexia considera a docilidade uma característica muito importante. “Eu trabalho com minha mãe e meus avós, que caminham no campo e gostam de observar os animais. Não sentimos diferença em lidar com Devon ou Bravon, ambos são dóceis e transmitem isso para os filhos”.

O touro Bravon, de dois anos, foi adquirido da Cabanha Timbaúba, de Pedras Altas, uma das pioneiras na produção de Bravon no Brasil, ao longo da década de 1980. Alfredo Tavares mantém a produção da raça sintética para atender a clientela

que prefere o Devon com uma mescla zebuína, trabalha com Devon sobre Nelore mocho. “E tem o pessoal mais tradicional que gosta do gado europeu puro, então temos duas frentes e tocamos elas juntas”, relata o filho Leonardo, responsável pela administração da cabanha. Ele conta que a seleção dos animais também se dá pelo temperamento dos exemplares. “Na maioria dos casos, hoje, quem toca o negócio são as pessoas da família com os funcionários, o dono não quer mais animais com mau temperamento. É uma demanda do mercado e a nossa produção segue firme”.

Leonardo ressalta investimentos em genética e destaca dois terneiros da atual geração. Inscritos no Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (Promebo), Pontero 210 e Trovão 211 tiveram a performance testada na da prova de Consumo Alimentar Residual (CAR) de 2022, parceria da ABCDB com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em que obtiveram excelente desempenho.

“Pontero já tinha se destacado na desmama e está em fase de preparação ao sobreano para a primeira temporada de monta, aos dois anos”. O plantel conta hoje com 50 matrizes 3/8 definidas e registradas.

Leonardo pondera que a época atual é de padronização também para o gado comercial. “A maior parte dos Bravon que entregaremos nesta temporada foi reservada com antecedência, a raça está crescendo e se solidificando. E através da venda de sêmen estamos atingindo pontos mais distantes”.

A heterose do Bravon - Mais adaptado ao clima tropical e com maior resistência a parasitas, a raça sintética com a proporção 5/8 de sangue Devon e 3/8 de sangue zebuína é criada há muitas décadas no Brasil, desde o Rio Grande do Sul até regiões mais tropicais. Segundo o médico veterinário e inspetor técnico da ABCDB, Lucas Hax, o Bravon possui qualidades que garantem o bom desempenho dos animais. “Ele reúne fertilidade, precocidade, habilidade materna, docilidade, facilidade de acabamento, qualidade de carcaça e de carne (com marmoreio) da raça Devon com vantagens dos zebuínos, como resistência a ectoparasitas, rusticidade, longevidade e adaptação ao calor. Esses cruzamentos são melhoradores genéticos”.

O diretor de feiras e exposições da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Nathã Carvalho, é um entusiasta do Bravon. “Acredito que temos total condição de nos tornarmos referência mundial em genética Bravon, afinal, o Brasil se destaca de forma significativa como referência em genética Devon e também na zebuína, aliado a toda habilidade e vocação do criador brasileiro”. Com mestrado em melhoramento genético animal, o zootecnista chama a atenção para três características da sintética. “Destaco a longevidade do reprodutor Bravon, em virtude tanto do zebuino quanto do próprio Devon, a docilidade e o temperamento que facilitam muito o manejo - que também vem do Devon - e uma habilidade materna bem interessante, porque o Devon é uma raça maternal e o zebuino também

tem essa característica forte, tudo isso aliados às qualidades que já se conhece, como precocidade e qualidade de carne, entre tantas outras”.

Carvalho conta que desde criança se interessa pelo assunto. “Eu ganhei o livro Cruzamentos da Pecuária Nacional e descobri o Bravon, depois pesquisava no site da editora, lembro que havia poucas fotos. O primeiro Bravon que vi de perto foi na Expointer 2009, era um trio de rústicos da Cabanha Palmeira, fiquei encantado com a conformação e o nível zootécnico dos animais e sempre achei que ele tem muito futuro”. Nathã afirma que acredita no potencial das raças sintéticas e destaca a versatilidade do Bravon. “As sintéticas trazem a complementaridade, combinando qualidades das duas raças fundadoras. O Bravon é extremamente versátil, permite ser explorado nos mais diversos sistemas de produção utilizados no Brasil, em diferentes bases de cruzamentos”.

Em Anita Garibaldi, Serra catarinense, o criador Wanderley Corona espera fechar a temporada deste ano com o nascimento de 47 terneiros, entre Bravon 3/8 e meios-sangues. “O Bravon deu certo, os nossos PS estão muito bonitos e eu continuo trabalhando na base, porque é uma ferramenta de melhoria”. A Fazenda Rio Canoas teve destaque nacional ao levar o Bravon para importantes eventos agropecuários como a Expointer (RS) e a Expolages (SC). “Este ano teremos filhos do Átila, Grande Campeão em Esteio. O Barão, que é mais novo, vai entrar na estação de monta e passa a produzir também”, detalha.

Referência na produção de Bravon, Corona trabalha os cruzamentos na Rio Canoas com Brahman. “Eu uso inseminação artificial dos touros Brahman em vacas Devon, também utilizo a estação de monta natural desses touros 3/4 em vacas Devon PO, porque é uma forma de cortar caminho até o 3/8. E além disso faço FIV em fêmeas Bravon com touros como Stonegrove e 7090, elas pariram muito bem”. O criador se diz convencido da qualidade e contribuição do Bravon para a pecuária nacional. “Sempre acreditei muito na raça, veio para trazer um refrescamento de sangue, aumentou o frame e o comprimento dos animais. Tudo isso traz ganho de peso e rendimento de carcaça, sem contar o vigor híbrido /heterose, vejo que outros criadores também têm animais muito bons. Eu faço Bravon e sigo lutando por ele”.



Primeira fêmea Bravon 3/8 de FIV da Rio Canoas

DEVON E BRAVON NA EXPOINTER 2022

As raças Devon e Bravon movimentaram a pista 5 do Parque Assis Brasil durante todo o dia 31 de agosto, quarta-feira. O dia de sol realçou a cor avermelhada da pelagem dos 41 animais de argola participantes da disputa pelo título e ajudou a lotar as arquibancadas.

O Grande Campeão da raça Devon foi o touro do box 1155, tatuagem TE1295, da Fazenda Santo Antônio, de Guabiju (RS), propriedade de Reinaldo Cherubini Filho. O reprodutor foi, também, o exemplar mais pesado da raça na feira, com 1155 kg. “Ele é irmão inteiro do Grande Campeão de 2002. Nós produzimos esse embrião em 2004 e ficou 14 anos guardado.

Implantamos em 2018, para vir aqui e repetir o feito do irmão dele. É uma genética comprovada”, comemorou Cherubini, emocionado. O Reservado Grande Campeão foi para o box 1140, tatuagem 6444, da criadora Ana Cecília Teixeira Senna Ribas e que teve como expositores Ana Cecília Teixeira Senna Ribas, da Cabanha Saudade, de São Gabriel (RS) e Everton Oliveira Boeck, da Cabanha Boeck, de Encruzilhada do Sul (RS).

Entre as fêmeas, a Grande Campeã foi a vaca do box 1132, tatuagem TE 862 G7090 C280, do criador Marcos Pandolfi, da Camboatã Agropecuária, de Camaquã (RS). Com 794 quilos,



Reinaldo Cherubini Filho com o touro Grande Campeão



Camboatã Agropecuária levou o prêmio de Grande Campeã



Grande Campeão Bravon da Fazenda Rio Canoas

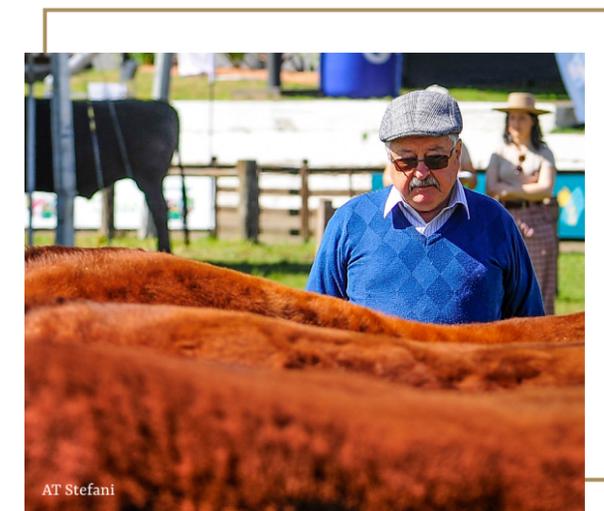
é filha e neta de Grandes Campeãs. “A avó foi premiada em 2013, a mãe em 2019 e agora a filha repete. A linhagem dessa fêmea vem de uma vaca chamada Camboatã 072, que ganhou o prêmio Difusão Genética do Promebo neste ano de 2022, então é uma geração de genética ímpar”, relatou Pandolfi.

A volta do Bravon – No retorno do Bravon à Expointer, a primeira depois do registro da raça, em 2020, a raça foi representada por três animais, em duas categorias, todos da Fazenda Rio Canoas, de Anita Garibaldi (SC). O título de Grande Campeão foi para o box 1499, tatuagem 8, de dois anos de idade e 798 kg, e o Reservado Grande Campeão ficou com o exemplar do box 1498, tatuagem 14, ambos do criador Wanderley Corona, que estreou na Expointer. “Ele agrega quase todas as qualidades necessárias e que se busca no Bravon como raça sintética, como equilíbrio, musculatura e é um animal comprido. E, principalmente, tem a cor do Devon” resumiu Corona, sobre o Grande Campeão.

Os animais foram submetidos ao olhar atento do jurado Romeu Carniel, médico veterinário e respeitado técnico da raça Devon, com experiência em julgamentos em exposições no interior do Rio Grande do Sul. “Os animais estavam muito bem preparados, acredito que devido à pandemia e a não realização da Expointer em sua plenitude, nos anos anteriores, motivou ainda mais os produtores a trazerem o que de melhor produziram no período”, avaliou. Carniel conta que houve alguns momentos difíceis e outros bem concorridos. “A escolha dos ganhadores foi por detalhes.

É muito importante ver a alegria e o entusiasmo dos participantes e, principalmente, daqueles que foram premiados”. Um dos momentos que mais chamou a atenção da plateia foi o círculo formado pelos nove touros primeiro prêmio de categoria, que tomaram conta da pista em uma amostra da excelência da raça Devon.

Os julgamentos foram transmitidos ao vivo pelo Lance Rural, com apresentação do leiloeiro e zootecnista Guilherme Minssen, gaúcho radicado em Belém (PA), e comentários



Jurado Romeu Carniel

de Eduardo Duval, engenheiro agrônomo, professor da UFPel e criador de Devon em Dom Pedrito (RS). Algumas personalidades do agro também foram entrevistadas durante o evento, em bate-papos descontraídos.

O dia encerrou com uma confraternização que reuniu associados e amigos no estande da Associação, para a premiação dos Grandes Campeões, que desfilaram pelo Boulevard, bem como a entrega das faixas e troféus Chiripá Macho para Maria de Lourdes Paludo Mondin, da Fazenda Tupi, de André da Rocha, Chiripá Fêmea para Soely Barreto Hoffmann, da Cabanha Santa Lúcia, de André da Rocha, e Jovem Expositora para Sofia Vieira Boeck, da Cabanha Boeck, de Encruzilhada do Sul. Na oportunidade, também foi entregue uma lembrança ao jurado Romeu Carniel e um troféu de agradecimento ao então diretor-técnico Lucas Hax, pela dedicação e trabalho prestado ao longo dos anos, e o criador Alfredo Tavares recebeu o Troféu Luiz Fernando Cirne-Lima (leia reportagem nesta edição).

CAMPEÕES DEVON

ARGOLA

MACHOS

. Grande Campeão

Santo Antonio Thor - tatuagem TE1295 - Box 1155

Criador e expositor: Reinaldo Cherubini Filho

Fazenda Santo Antônio – Guabiju (RS)

. Reservado de Grande Campeão

Saudade IL4024 - tatuagem 6444 - Box 1140

Criadora: Ana Cecília Teixeira Senna Ribas

Expositores: Ana Cecília Teixeira Senna Ribas, Cabanha Saudade - São Gabriel (RS) e Everton Oliveira Boeck, Cabanha Boeck - Encruzilhada do Sul (RS)

. Troféu Chiripá Macho

Otimista Dynamite da Tupi 141 - Box 1137

Criador: Fazenda Tupi

Expositora: Maria de Lourdes Paludo Mondin

Fazenda Tupi – André da Rocha (RS)

FÊMEAS

. Grande Campeã

Camboatã TE862 G7090 C280 - Box 1132

Criador e expositor: Marcos Evaldo Pandolfi

Camboatã Agropecuária – Camaquã (RS)

. Reservada de Grande Campeã

Dynamite de Santa Lucia 600 - Box 1116

Criador e expositor: Gilson Barreto Hoffmann

Cabanha Santa Lucia – André da Rocha (RS)

. Troféu Chiripá

Sombrinha de Santa Lúcia 2906 - Box 1129

Criadora e expositora: Soely Barreto Hoffmann

Cabanha Santa Lucia – André da Rocha (RS)

. Troféu Jovem Expositor

Boeck Aurora 03 - Box 1126

Criador: Everton Oliveira Boeck

Expositora: Sofia Vieira Boeck

Cabanha Boeck – Encruzilhada do Sul (RS)

CAMPEÕES BRAVON

. Grande Campeão

Rio Canoas 08 - Box 1499

Criador e expositor: Wanderley José Corona

Fazenda Rio Canoas – Anita Garibaldi (SC)

. Reservado de Grande Campeão

Rio Canoas 14 BR 852 - Box 1498

Criador e expositor: Wanderley José Corona

Fazenda Rio Canoas – Anita Garibaldi (SC)

PROGRAMAÇÃO DA ABCDB no Parque Assis Brasil foi extensa e variada



Participaram da 45ª Expointer animais Devon e Bravon de cabanhas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Além dos tradicionais julgamentos dos animais de argola e rústicos, que estão entre as atrações mais importantes da Expointer, a programação organizada pela ABCDB no Parque Assis Brasil foi intensa. Entre as novidades, oito baias móveis foram instaladas no pavilhão do Gado de Corte receberam touros avaliados em Testes de Eficiência Alimentar.

Criadores e visitantes tiveram, ainda, a oportunidade de conhecer uma nova loja, de produtos com a marca Devon, junto ao estande, com artigos de vestuário (coletes, camisas), acessórios (bonés, bolsas, bijoutherias), utilidades (cuias, copos) e infantil (touros e vaquinhas em forma de bonecos de pano).

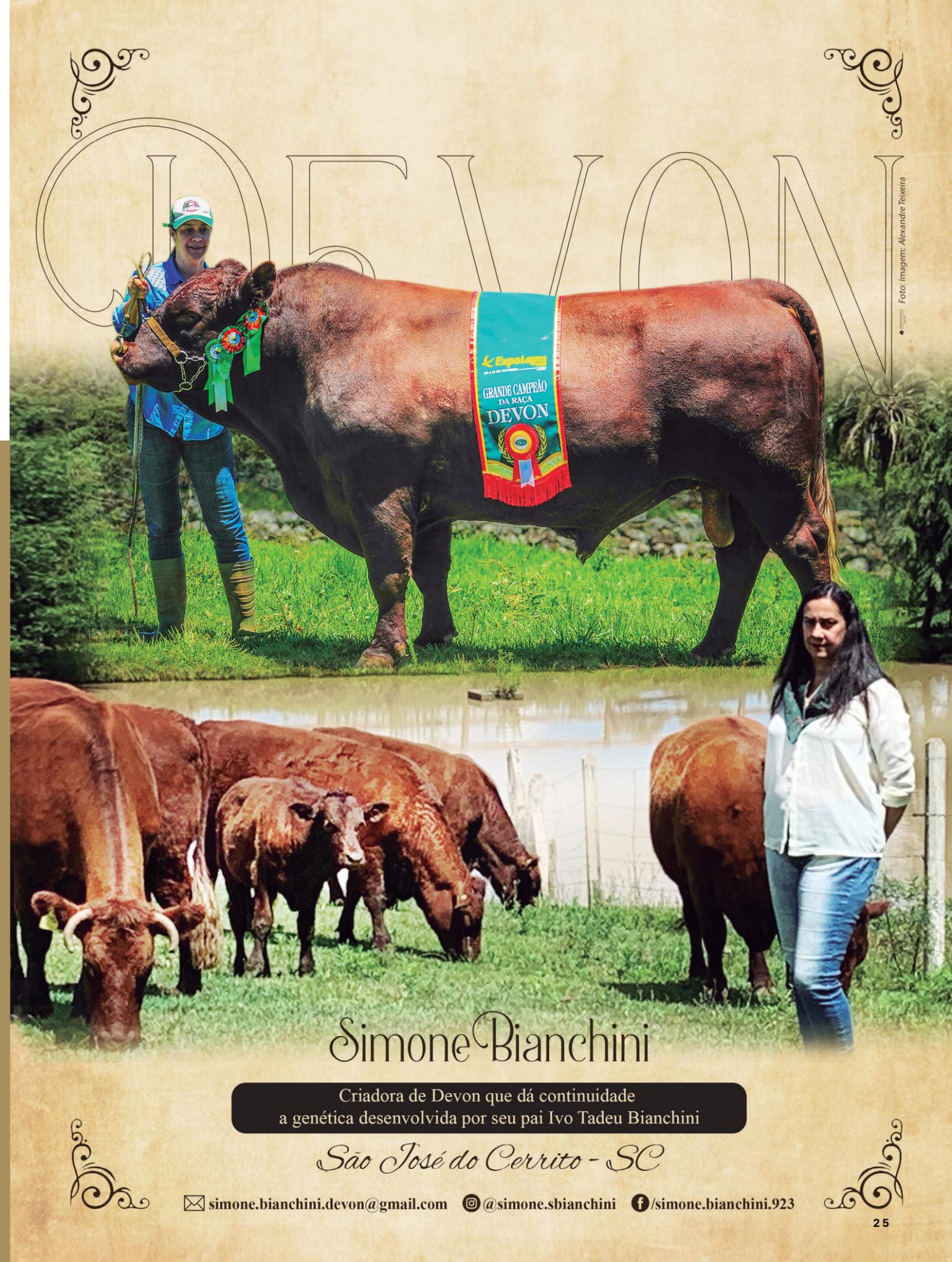
Pelo terceiro ano, o restaurante do estande esteve sob o comando do chefe Chico, do Restaurante Parrilla, de Camaquã. Localizado no Boulevard, a área mais charmosa do parque, é um espaço acolhedor onde os clientes puderam degustar os cortes especiais, com marmoreio único e sabor inigualável da carne Devon.

A programação incluiu, ainda, eventos técnicos, como a palestra Como interpretar e aplicar dados do PROMEBO na seleção da raça Devon. Representando a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC), Silvia Freitas, superintendente de registros, e Laerte Rochel, chefe da Seção Promebo, falaram para uma atenta plateia de criadores.

Em outro momento, cortes de carne Devon Certificada foram preparados e servidos na Vitruve da Carne. O evento, que acontece desde 2009, inovou ao expor as carnes tal como são encontradas no mercado, já cortadas e embaladas, possibilitando ao público da Expointer identificar e preparar as proteínas de melhor qualidade, além de degustá-las. Em anos anteriores, eram realizadas desossas de carcaças seguidas do preparo.

A Carne Devon Certificada também foi assunto no Dia da Carne, promovido pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) no Pavilhão Internacional. O palestrante foi Otávio Jacques, técnico da raça Devon. O público presente ainda teve a oportunidade de degustar cortes assados durante o evento. Na programação social, um chá de confraternização com as esposas dos associados e mulheres devonistas propiciou um reencontro de afeto, com um bate-papo para matar as saudades, depois de duas edições com restrições e dentro do clima da 'Expointer do Abraço', como foi chamada a 45ª edição da feira.

Destaque também para o já tradicional Curso de Jovem Jurado da raça Devon, que emplacou a quarta edição e é organizado pela Comissão Jovem da ABCDB. O evento ofereceu palestras dos médicos veterinários do Conselho Técnico da Associação, julgamento de animais, premiação e entrega de certificados. As atividades aconteceram no estande da raça e na pista.



Simone Bianchini

Criadora de Devon que dá continuidade a genética desenvolvida por seu pai Ivo Tadeu Bianchini

São José do Cerrito - SC

✉ simone.bianchini.devon@gmail.com @ [@simone.sbianchini](https://www.instagram.com/@simone.sbianchini) f [/simone.bianchini.923](https://www.facebook.com/simone.bianchini.923)

CAMPEÕES RÚSTICOS

Cabanha de São Gabriel vence com trios de machos e de fêmeas

A Cabanha Saudade, de Ana Cecília Teixeira Senna Ribas, de São Gabriel (RS), levou os campeonatos macho e fêmea entre os rústicos Devon. O julgamento ocorreu na manhã de quinta-feira, na pista 20, também sob a análise do jurado Romeu Carniel.

O trio de touros campeão foi o lote 02, formado pelos touros tatuagem 6324, 6436 e 6442. “Não é um lote fácil de se encontrar, os três animais foram muito bem preparados e o lote é padronizado. E todos caminham com boa desenvoltura”, avaliou o jurado. O reprodutor de tatuagem 6436, com 772 kg e 23 meses, também foi premiado como Melhor Touro Rústico.

O título de segundo melhor trio de touros rústicos foi para o trio do lote 03, tatuagens 2660, 2700 e 2638, da Fazenda Palmeira, de Cláudio Ribeiro, de Camaquã (RS).

Entre as fêmeas, o título foi para o trio de animais do lote 01, tatuagens 6081, 6041 e 6021, todas com 3 anos de idade. O prêmio de melhor fêmea foi para a vaca tatuagem 6041, de 672 kg e que estava prenha durante o evento.



Trio de machos campeão



Trio campeão de fêmeas

Ana Cecília Teixeira Senna Ribas comemorou os bons resultados. “Essa conquista dupla é uma grande alegria. É um reconhecimento à nossa dedicação e ao trabalho que realizamos e, especialmente, pela continuidade do legado do meu pai. Estamos muito felizes”, resumiu a produtora, que é da quarta geração de criadores da raça Devon.

Alfredinho, como é carinhosamente chamado pelos amigos, é casado com Alice, tem dois filhos e quatro netos e a família é presença certa na Expointer, afinal, a Timbaúba faz parte da história da pecuária brasileira.

O Troféu Luiz Fernando Cirne Lima foi instituído em 2013, na gestão de Gilson Barreto Hoffmann, e é dedicado aos criadores que se destacam na criação e trabalham pelo engrandecimento da raça Devon. O nome do agraciado é definido em votação da diretoria executiva. “O ex-Ministro Luiz Fernando Cirne Lima dá nome ao troféu pela dedicação e empenho que sempre teve, desde quando era técnico e atuava junto a muitas cabanhas de Devon. Ele sempre foi uma referência, um esteio para todos nós e há décadas é criador de Devon, inclusive é expositor este ano, em Esteio”, afirma Hoffmann.



Tavares recebe o troféu do Secretário Domingos Lopes Velho

ALFREDO TAVARES recebe troféu Luiz Fernando Cirne-Lima

O criador Alfredo da Silva Tavares, da Cabanha Timbaúba, de Pedras Altas (RS), recebeu o Troféu Luiz Fernando Cirne Lima, um reconhecimento à atuação de Alfredo e da família Silva Tavares com as raças Devon e Bravon, ao pioneirismo e o melhoramento contínuo em Devon mocho e Bravon. O troféu foi entregue pelo então Secretário Estadual de Agricultura Domingos Velho Lopes, durante a premiação dos campeões da 45ª Expointer.

Tavares, hoje com 76 anos, dá continuidade ao trabalho do avô, que iniciou com Devon em 1907, são 116 anos de seleção apurada e muita determinação. Também foi da Timbaúba o 1º Devon mocho do Brasil, há 66 anos, e o primeiro Bravon 3/8, há 25 anos. A propriedade se destaca, ainda, por realizar um trabalho de excelência no ciclo completo, de cria, recria e engorda.

Prêmio Difusão Genética Nacional

Cabanha Saudade e Camboatã Agropecuária levam prêmio Difusão Genética Nacional 2022 da RAÇA DEVON

Anúncio ocorreu na 45ª Expointer

Importante reconhecimento ao empenho dos criatórios no uso do Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (Promebo) e um estímulo ao melhoramento genético dos rebanhos, o prêmio Difusão Genética Nacional 2022 ocorreu na casa da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC) do Parque de Exposições Assis Brasil, na noite de 29 de agosto passado. O touro Saudade Azul 4152, do criador José Carlos Assis Brasil Senna e proprietária Ana Cecília Teixeira Senna Ribas, da Cabanha Saudade, de São Gabriel (RS), obteve o melhor índice final no Promebo, com 800,54 pontos. Entre as fêmeas, o animal Camboatã 072-G5742-SL1122, pertencente ao criador Marcos Evaldo Pandolfi, da Camboatã Agropecuária, de Camaquã (RS), se classificou com 179,17 pontos.

A premiação homenageou os proprietários dos machos e das fêmeas nacionais de cada raça, cujos filhos foram avaliados no período de 1/7/21 a 30/06/22. Segundo Henrique Ribas, administrador da Cabanha Saudade, Barão (Saudade Azul 4152) é um touro que apresenta e reproduz um relevo muscular e características de carcaça muito importantes. “É um animal comprido, volumoso e profundo, e entrega seu fenótipo aos descendentes com uma consistência ímpar. Extremamente dócil, ele transmite também essa



Silvia Freitas e Marcos Pandolfi



Touro Saudade Azul 4152

característica às suas progênes, gerando produtos de fácil manejo e com qualidade e durabilidade de carne notáveis”.

Pandolfi relata que a vaca campeã havia morrido há pouco tempo, mas deixou excelente descendência. “O prêmio é um reconhecimento técnico da genética de ponta que produzimos com animais melhoradores de rebanho da raça Devon”, resumiu o pecuarista.

Os anúncio ocorreu durante a Noite do Assado 1%, em que foram servidos cortes de Carne Devon Certificada e de outras três raças participantes do Promebo. A degustação foi regada a Entrecot (Top 1% GIM), Picanha (Top 1% EP8) e Costela (Top 1% EGS), três tipos que evidenciam o resultado final da seleção de reprodutores.

Silvia Freitas, superintendente de registros da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares, destacou que o prêmio é uma forma de valorizar as cabanhas que fazem melhoramento genético. “O público e os associados aderiram ao nosso convite e perceberam a diferença desses cortes 1% superiores, fruto de um trabalho dos criadores na seleção e empenho para produzir uma carne de extrema qualidade”.



Premiação da Cabanha Saudade

3º TESTE

de Eficiência Alimentar ABCDB/ UFRGS avaliou touros Devon e Bravon

O touro Devon Unapachable 2519 de Santa Lúcia 565, de Gilson Barreto Hoffmann, da Cabanha Santa Lúcia, de André da Rocha (RS), alcançou os melhores resultados no Teste de Eficiência Alimentar ABCDB / UFRGS 2022, realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O segundo lugar foi para São Valentin Creditor 1999, da São Valentin Agropecuária, município de Nova Prata (RS). Da raça Bravon, o animal Timbaúba Bravon Ponteiro 210 foi considerado o mais eficiente, seguido de Timbaúba Bravon Trovão 211, que ficou em segundo. Ambos são da Cabanha Timbaúba, de Alfredo Silva Tavares, de Pedras Altas (RS).

Os resultados foram divulgados pelo coordenador da prova, Jaime Urdapilleta Tarouco, durante evento no estande da ABCDB na 45ª Expoiner, em 30 de agosto, para uma plateia lotada de criadores e técnicos das duas raças. Gilson Barreto Hoffmann relata que o reprodutor 565 é filho de Sombrinha de Santa Lúcia, que já havia sido premiado no Supremacia Genética, do Promebo, e a mãe é da linhagem Unapachable. Ao receber a faixa pela segunda colocação, o cabaneiro da São Valentin, Juarez Rodrigues da Silva fez um discurso emocionado em homenagem ao patriarca da família, Reinoldes Cherubini.

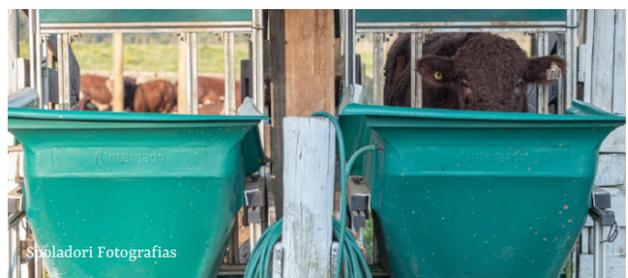
Os reprodutores participantes são todos nascidos em 2021, em seis criatórios gaúchos. Os exemplares Bravon, que participaram pela primeira vez da prova, foram avaliados separadamente. Conforme o médico veterinário Lucas Hax, na época diretor técnico da Associação, o teste foi muito produtivo para a seleção do Devon porque reuniu animais de diferentes linhagens e grande variabilidade de desempenho. “Isso permite aos criadores identificarem animais superiores de diferentes características”. Hax ressaltou, ainda, a participação da raça Bravon. “O Bravon está se consolidando no cenário do melhoramento de ponta e mostrando a solidez da raça. Eles tiveram um desempenho excelente, além de serem animais fenotipicamente muito bonitos, visualmente muito apresentáveis e raçudos. Devon e Bravon saem ganhando e, conseqüentemente, os produtores e a pecuária como um todo”.

O professor Tarouco revelou que, em números absolutos, foi registrado o maior ganho de peso entre todas as avaliações, de todas as raças já testadas. “O desempenho foi um sucesso e cabe aqui ressaltar a docilidade também. Ela é demonstrada a partir de um exame de speed, que mede a velocidade de deslocamento para medir o temperamento. Essa velocidade bem baixa do Devon confirma o temperamento muito dócil. Esperamos que esses bons resultados interessem um número cada vez maior de criadores para as próximas edições do Teste”, pondera Tarouco.



Estação Experimental Agrônômica da UFRGS

Foram 91 dias de confinamento nas instalações da Estação Experimental Agrônômica (EEA), em Eldorado do Sul (RS), com o objetivo de identificar animais equilibrados em todas as características, entre elas área de lombo, acabamento e eficiência alimentar. Após um período de adaptação ao espaço e à alimentação, todos os participantes passam a ser pesados cada vez que se dirigem ao comedouro em busca de alimento. A quantidade de comida também é mensurada. Além disso, todos os exemplares passam por medições detalhadas no início, meio e ao final da prova.



Touro em avaliação no comedouro



Reprodutor 565: o campeão da raça Devon



Ponteiro 210 foi o Bravon mais eficiente

ULTRASSONOGRAFIA

como ferramenta para avaliação de características de carcaça e de qualidade de carne

A pecuária de corte, no Brasil, necessita passar por transformações em relação aos objetivos e critérios de seleção, caso pretenda ser competitiva na indústria animal. A tendência de comercialização de animais e suas carcaças, dentro de determinadas especificações de mercado, está fazendo com que os progenitores utilizados apresentem informações de desempenho conhecidas para que possam ser exploradas com maior eficiência.

Para a indústria é importante a introdução do conceito de qualidade potencial, utilizando marketing para incentivar a procura por um produto consistente e de qualidade, além de estabelecer uma linguagem comum no mercado, já que este utiliza as medidas de composição corporal na comercialização dos animais e suas carcaças (quantidade de gordura, quantidade de carne magra...).

Atualmente, existe a possibilidade de gerar informações do mérito genético da carcaça dos animais in vivo, em uma idade jovem, durante a sua vida produtiva, diminuindo o custo e o tempo necessário para a obtenção de animais superiores, quanto à qualidade da carcaça produzida, comparando-se a testes de progênies tradicionais.

A adoção da seleção dos progenitores para as características do mérito de carcaça está em franca expansão pela indústria de carne vermelha. A avaliação de carcaça se caracteriza pela obtenção de informações na planta frigorífica, sendo necessária à integração produtor-indústria-associação de raças, técnicos capacitados, tempo e recursos financeiros para coleta de dados dos animais envolvidos.

Em um sistema de produção de gado de corte, o controle no suprimento da cadeia produtiva ocorre em dois pontos principais: na genética e no fluxo da informação recebida pela cadeia de produção a partir dos consumidores. Os esquemas de tipificação e de classificação de carcaças no Brasil estão concentrados sobre avaliações visuais, medidas de gordura subcutânea e/ou na conformação das carcaças, existindo pouca preocupação em aplicar métodos mais detalhados de avaliação.

A aceitabilidade e o valor da carne são primariamente determinados por duas características: qualidade e rendimento do produto comercializado. Tradicionalmente, a técnica de ultrassonografia empregada na medicina humana pode ser empregada como um método de avaliação animal. Caracteriza-se por ser um método rápido, não invasivo e que não deixa resíduos nocivos na carne, oferecendo meios objetivos de avaliar os animais vivos em relação a sua composição corporal e influencia positivamente na melhor comunicação entre todos os setores envolvidos na indústria de carne vermelha.

A identificação de animais que forneçam produtos uniformes e específicos, conforme o nicho de mercado, poderá melhorar os contratos comerciais e levar aos produtores a oportunidade

Zoot. Dr. Jaime Urdapilleta Tarouco
Prof. Associado III- Dep. de Zootecnia
Faculdade de Agronomia UFRGS-RS
jaime.tarouco@ufrgs.br



de comprar progenitores que assegurem a produção de descendentes eficientes dentro dos sistemas de produção em que são criados.

É importante a estimativa do peso e da percentagem de cortes comerciais para que o produtor possa obter valor agregado de seu produto, no caso, touros que produzem filhos com maior rendimento de cortes comerciais; para indústria, animais com maior rendimento de carne limpa, para os retalhistas, carcaças com maior rendimento de porção comestível e, para os consumidores, maior aproveitamento culinário dos cortes adquiridos. O produtor de gado de corte deve pensar em produzir um produto para o mercado, e não produzir um produto e depois encontrar um mercado.

Os programas de seleção utilizam várias características de interesse econômico e, atualmente, estão incorporando as características relacionadas ao produto final, ou seja, características de carcaça. As medidas obtidas por ultrassom são as seguintes:

Espessura de gordura subcutânea- É a espessura de gordura de cobertura, dada em milímetros, medido entre a 12ª e 13ª costelas a ¼ de distância da linha medial no músculo Longissimus, e na picanha, no sítio anatômico correspondendo ao ponto de intersecção entre os músculos biceps femoris e gluteus medius. Estas características estão associadas positivamente à precocidade de reprodução e de terminação. Animais dentro do mesmo grupo contemporâneo com maior espessura de cobertura são fisiologicamente mais precoces.

Área de olho de lombo- É a medida da área do músculo longissimus (músculo do contrafilé), dada em centímetros quadrados, entre a 12ª e 13ª costelas, na região do tórax do animal. Esta característica está associada positivamente com a musculatura, com o peso e o rendimento dos cortes comerciais de 1ª qualidade do animal. Animais dentro do mesmo grupo contemporâneo, com maior área de olho de lombo, apresentam maior rendimento de carne.

Gordura intramuscular (% gim)- Medida realizada paralelamente ao lombo do animal no sítio anatômico entre a 11ª e 13ª costelas. Fornece a informação da percentagem de gordura química no músculo e é positivamente associada às características de maciez, suculência e palatabilidade da carne.

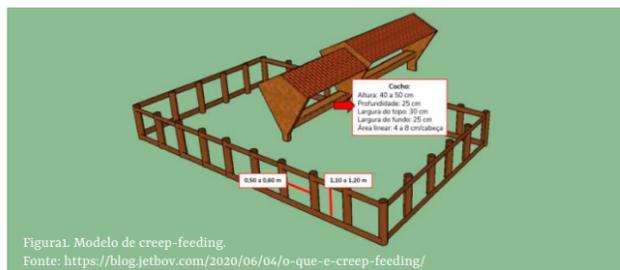
Com esta tecnologia, agora disponível, aplicável em nível de fazenda, os touros, novilhas de reposição e novilhos para o abate podem ser classificadas em grupos conforme as especificações de mercado, orientando os produtores na seleção, a indústria, na compra de matéria-prima de melhor qualidade, e os retalhistas, na aquisição de carcaças, que apresentem maiores rendimentos de cortes desossados.

Explorando o máximo da genética: CREEP-FEEDING

Investimos boa parte dos nossos recursos em melhoramento genético. Utilizamos programas de melhoramento, analisamos réguas de DEPs, DEPs genômicas, selecionamos nossas matrizes e adquirimos doses de sêmen e reprodutores comprovados. Realizamos todo esse empenho na busca de criar animais mais produtivos e, conseqüentemente, com melhores índices zootécnicos e econômicos. No entanto, por vezes nos esquecemos que esses fatores correspondem a 30% do resultado final, sendo os outros 70% fruto do ambiente.

Animais com alto mérito genético para ganho de peso não irão expressar esse potencial se o ambiente não oferecer as condições necessárias. Da mesma forma, matrizes top 1% para fertilidade não apresentarão o seu melhor desempenho em situações de carência nutricional. Nesse sentido, o creep-feeding é uma ferramenta que, se bem utilizada, pode preencher essas lacunas do ambiente e proporcionar aos animais condições para que expressem todo o seu potencial.

O creep-feeding, popularmente chamado de creep, é um cocho exclusivo para os terneiros. Esse cocho é cercado de forma que haja uma limitação física que permita apenas a entrada dos terneiros em sua área.



Figural. Modelo de creep-feeding.

Fonte: <https://blog.jetbov.com/2020/06/04/o-que-e-creep-feeding/>

O creep é colocado ao lado do saleiro das vacas, para que os terneiros se habituem à estrutura e cheguem ao cocho por curiosidade enquanto suas mães consomem sal mineral. No creep, são oferecidas aos terneiros formulações de concentrados específicos para creep ou um concentrado que pode ser batido na propriedade, utilizando sódio como limitador de ingesta visando o auto-consumo. De maneira geral, o concentrado é oferecido de 0,5 a 1% do peso vivo por animal por dia, variando de acordo com a quantidade e qualidade da forragem disponível, devendo ter de 75 a 80% de nutrientes digestíveis totais e 16 a 20% de proteína bruta. No entanto, para utilizarmos o creep estrategicamente para retirar o máximo do potencial genético dos nossos animais, é necessário que conheçamos um pouco de fisiologia.

As vacas no pós-parto passam por um período de anestro, que nada mais é do que a ausência do estro, ou seja, do cio. Nessa fase elas não ovulam e, conseqüentemente, não emprenham. Esse período é regulado basicamente pela lactação, por isso também chamado de anestro lactacional, e pela condição corporal da fêmea. Naturalmente, o ato de mamar do terneiro leva a um bloqueio no mecanismo fisiológico responsável

Dr. Lucas Hax
Médico Veterinário
M.Sc. e D.Sc. em biotecnologia
Inspetor Técnico ABCDB



pela ovulação na vaca. Da mesma forma, a baixa condição corporal, decorrente de escassez de comida, também provoca um bloqueio nesse eixo. Assim, para que a vaca volte a ciclar, ou seja, ovular e entrar em cio, ela precisa de uma redução do número de mamadas do terneiro e, ao mesmo tempo, estar ganhando condição corporal.

Nesse cenário, o creep é uma ferramenta que auxilia na retirada da fêmea do período de anestro. O consumo de concentrado pelos terneiros faz com que os mesmos demandem menos de suas mães, reduzindo o número de mamadas por dia. Com isso, há uma redução do efeito da mamada no bloqueio do eixo reprodutivo da fêmea. Da mesma forma, sendo menos demandada pelo terneiro, a matriz dispensa menos energia para a produção de leite, fazendo com que recomponha suas reservas corporais e conseqüentemente desbloqueie seu eixo reprodutivo. O sinergismo desses fatores contribui para a reconcepção da fêmea, levando a um aumento da taxa de prenhez e de quilos de terneiro desmamados na propriedade. Estudos apontam para um incremento de mais de 9% na taxa de prenhez de vacas com cria manejadas com creep-feeding. Esse incremento é mais exponencial em situações de escassez de forragem, como em períodos de seca ou no inverno.

No tocante aos terneiros, é necessário que os mesmos recebam o aporte nutricional necessário para que expressem todo o seu potencial genético. Segundo a literatura, a necessidade nutricional de um terneiro só é atendida 100% pela vaca até o segundo mês de vida. Dessa forma, quanto mais avança a idade do terneiro mais se faz necessária a oferta de nutrientes além dos fornecidos pelo leite materno para que o animal atinja o seu alvo genético. Nesse sentido, uma das alternativas é a utilização do creep-feeding. Essa ferramenta permite um aumento do peso à desmama de mais de 20% em comparação com animais manejados sem o creep. A diferença se mostra ainda maior em situações de escassez de forragem. Dessa forma, a utilização do creep proporciona um aumento no número de quilos de terneiros desmamados por ano, além de permitir o desmame de animais mais pesados, contribuindo para a redução da idade de acasalamento das fêmeas e de abate dos machos.

Em suma, o creep é uma tecnologia que auxilia no desempenho de vacas e terneiros, se traduzindo em aumento da taxa de prenhez, do peso à desmama e de quilos de terneiro desmamado por ano, antecipando as idades de acasalamento e abate dos animais e, conseqüentemente, reduzindo o custo com estoque e aumentando a produtividade. Independente de qual ferramenta melhor se adéque à propriedade, é necessário que se forneça o melhor ambiente para que os animais expressem todo o seu potencial. Só assim poderemos colher a totalidade dos frutos do nosso trabalho em melhoramento genético.

SHOW RURAL COOPAVEL

Devon estreia no Show Rural. Feira paranaense é voltada para a tecnologia no agro



Orli Júnior

A raça Devon participou, pela primeira vez, do Show Rural Coopavel, que teve sua 35ª edição de 6 a 10 de fevereiro deste ano, no Parque Tecnológico da cooperativa, em Cascavel, no Oeste paranaense. Os três exemplares, do Sítio Santo Antônio, propriedade de Ernesto Dall Agnol, de Cascavel, foram expostos no espaço do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná. O Show Rural é uma das grandes feiras de tecnologia voltada para o agronegócio do país.

Foi uma excelente oportunidade para pecuaristas e visitantes conhecerem a raça, que tem como principais características a fertilidade, habilidade materna, precocidade e docilidade, além do ótimo rendimento de carcaça.

A Coopavel está, atualmente, entre as maiores empresas do agronegócio brasileiro, com 33 filiais instaladas em 17 municípios da região Oeste e Sudoeste do Paraná e mais de 6.200 associados.

DEVON é destaque na Festa Nacional da Maçã

Dos nove animais participantes, quatro foram premiados na exposição multiraças

A raça Devon esteve bem representada na 22ª Festa Nacional da Maçã, que aconteceu em São Joaquim, de 7 a 11 de setembro de 2022. A exposição de bovinos, no pavilhão 2 do Parque da maçã, chamou a atenção dos milhares de visitantes. Dos nove exemplares participantes, quatro foram premiados no julgamento multiraças que ocorreu no dia 9, sob o olhar atento do jurado Leonardo Martins Reitz, evidenciando a qualidade e superioridade da raça que se destaca nos campos de toda a região serrana.

O título de Grande Campeão foi para a Cabanha Pedra Vermelha, de Urubici, de propriedade de Rodonei e Régis Pesenti. O prêmio de Reservado de Grande Campeão ficou com o touro da Cabanha Passo Velho, de Bom Jardim da Serra, de André Macari e família. E em terceiro lugar, o macho da Cabanha Passo Velho, de Bom Jardim da Serra e São Joaquim, de Hernani e João Gabriel Palma Macari.

Entre as fêmeas, a raça Devon levou o título de Reservada de Grande Campeã, que também foi para a Cabanha Passo Velho, de Bom Jardim da Serra e São Joaquim, de Hernani e João Gabriel Palma Macari.



Grande Campeão Devon na Festa Nacional da Maçã

A organizadora da exposição foi a Associação de Cabanhas dos Campos de Cima da Serra (ARCS), que contou com a parceria do Núcleo de Criadores de Devon e Bravon de Cima da Serra Catarinense, reunindo criadores dos municípios de Bom Jardim da Serra, São Joaquim, Urubici e Urupema. Hernani Macari, presidente do Núcleo, ressaltou a participação do Devon na exposição. “Foi a raça que esteve presente em maior número, essa visibilidade é muito importante porque a Festa Nacional da Maçã é uma vitrine a nível estadual e atinge um grande público”, afirma.

O jurado e médico veterinário Leonardo Reitz destacou a qualidade dos exemplares Devon em pista, evidenciando a qualidade e superioridade da raça. “Os proprietários trouxeram o que há de melhor na Serra Catarinense, vimos animais muito carniceros, precoces e com excelente selo racial. Com certeza, terão um futuro muito próspero tanto nas pistas como no campo”, comentou.

Expolages 2022

Grandes Campeões são das Cabanhas Passo Velho, Caiapiá, Rio Canoas, Santa Maria e do Nondas

O touro do box 186, AM Lavrador Omega do Passo Velho, tatuagem 76, pertencente ao criador André Macari, da Cabanha Passo Velho, de Bom Jardim da Serra (SC), conquistou o título de Grande Campeão entre os exemplares Devon de argola da Expolages 2022, que aconteceu de 11 a 16 de outubro no Parque de Exposições Conta Dinheiro, em Lages (SC). O prêmio de Reservado Grande Campeão foi para o reprodutor Rio Canoas 99 Omega, box 86 e tatuagem 76, da Fazenda Rio Canoas, de Wanderley Corona, de Anita Garibaldi (SC). Entre as fêmeas, o título de Grande Campeã foi para a vaca do box 87, tatuagem 1007 – EME Sete Stone TE de São Luiz, da Cabanha Caiapiá, de Jeferson Oliveira, de São Joaquim (SC).

A estréia do Bravon - Na primeira participação da raça Bravon na exposição, a Fazenda Rio Canoas foi duplamente vencedora. O Grande Campeão foi o touro Átila, tatuagem 08 do box 097, que repetiu a façanha da 45ª Expointer, no Rio Grande do Sul, onde também levou a faixa de grande campeão. O Reservado Grande Campeão foi o animal Tufão, do box 95, tatuagem 23 BR, que tirou 3º lugar em Esteio (RS).

Rústicos - Entre os rústicos, os primeiros lugares entre os machos foram para duas cabanhas de Lages. O Grande Campeão foi o touro Santa Maria 254 Robusto, box 193, tatuagem 254, de Helena Cristina Bianchini Araújo, da Cabanha Santa Maria. O título de Reservado Grande Campeão ficou com FM Barão, box 200 e tatuagem 08, de Lacir de Melo, da Fazenda Mandassaia.

Nas fêmeas, a vaca 33 ANG Jenifer Quartzo do Nondas, box 195 e tatuagem 33, foi a Grande Campeã. O exemplar pertence a Adriano Nath Garcia, da Cabanha do Nondas, de São José do Cerrito (SC). A Reservada Grande Campeã foi a fêmea Heroína 688 da Galha azul FIV65, do box 201, tatuagem FIV65, de Antonio Marcos Passarin, Cabanha Galha Azul, de Fraiburgo (SC). Todos os julgamentos ocorreram na tarde do dia 13, sob a avaliação do jurado Leonardo Wiggers.

Leilão - No mesmo dia, 11 touros e 5 fêmeas Devon e Bravon foram ofertados em um disputado leilão de diferentes raças, com lances presenciais e de forma virtual. Entre os Devon, o melhor lance foi para o touro do lote 309, tatuagem 08, que horas antes havia sido consagrado o Reservado Grande Campeão rústico da Expolages. O reprodutor mocho, de 3 anos e 740 kg, foi arrematado por R\$ 26,2 mil pela Agropecuária



Grande Campeão é da Cabanha Passo Velho



Grande Campeã pertence à Cabanha Caiapiá



Fazenda Rio Canoas levou Grande Campeonato Bravon

Santa Rita. A média dos machos foi de R\$ 17.367 e as fêmeas ficaram em R\$ 10.360. O remate ocorreu na pista José Arruda Ramos e esteve a cargo da Camargo Agronegócios.

Outro momento de destaque da Expolages ocorreu no dia 14, quando a carne Devon Certificada, produzida pelo Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), foi servida aos participantes do Meet da Carne. A iniciativa da Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC) destacou a importância da utilização de dados do Programa de Melhoramento de Bovinos de Carne (Promebo) na seleção de animais na propriedade e, posteriormente, auxiliar o criador a ter bons resultados no rendimento de carcaça e na produção de carnes premium. Aproximadamente cem criadores participaram do evento e da degustação, que contou também com carnes de outras raças que utilizam o programa.

O presidente do Núcleo de Criadores de Devon e Bravon de Lages, Istélio José Souto-Maior Camargo, comemorou a volta da Expolages à normalidade depois de duas edições com restrições. “Participar do maior evento do agro catarinense é uma oportunidade ímpar para todo pecuarista, que tem ali uma grande vitrine para os seus animais. E os criadores sabem disso. Esta edição foi, também, muito importante para rever e fazer novos amigos e clientes e, ainda, para trocas de informações”. Camargo lembra que, pelos registros na Associação Rural de Lages, a raça Devon participa da feira desde 1.911, quando ocorreu a primeira exposição agropecuária em Lages.

Expofeira de CANGUÇU

Com a participação de 45 animais Devon rústicos e de argola, a 53ª Expofeira Agropecuária de Canguçu se tornou a maior exposição da raça Devon no interior do Rio Grande do Sul, em 2022. Os julgamentos aconteceram nas mangueiras do Parque Hipólito Gonçalves da Silva, no sábado, dia 22 de outubro. No campeonato de argola, a Cabanha Zeschau, de Canguçu, levou o título de Grande Campeão, com o macho de tatuagem 7078, e repetiu o feito com a fêmea de tatuagem 6681 que foi escolhida a Grande Campeã. A propriedade é de Alisson Zeschau.

Entre os rústicos, o título de trio Campeão foi para os touros de tatuagens 2514, 2556 e 2566, da Cabanha Santa Alice, de Santa Maria, da Sucessão de Armando Ribas. O Reservado Campeão ficou com a Cabanha Timbaúba, de Pedras Altas, de Alfredo Tavares, pelos animais de tatuagem 1336, 1350 e 1351.

O Campeão Rústico Macho foi conquistado pela Estância Saudade, de São Gabriel, com o touro tatuagem 6192, de Ana Júlia Senna Barata, e o Reservado Campeão escolhido foi de tatuagem 2544, de Lydia C. P. de Assis Brasil e Joana de Assis Brasil Uzeyka, da Estância Santa Cecília, de Pedras Altas.

Nas fêmeas, a Cabanha Saudade de Ana Cecília Teixeira Senna Ribas também levou o prêmio de trio Campeão, representado pelas tatuagens 6307, 6337 e 6353. O Reservado de Campeão foi para o trio composto pelos exemplares de tatuagem 6055, 6107 e 6211, todas com cria ao pé, de Ludiézer Simões da Silva, da Cabanha Corunilha, de Canguçu.

A Grande Campeã fêmea dos rústicos foi a novilha tatuagem 6307, da Cabanha Saudade, de São Gabriel, de Ana Cecília Teixeira Senna Ribas. O exemplar tatuagem 6055, da Cabanha Corunilha, de Canguçu, de Ludiézer Simões da Silva, foi selecionada como Reservada Grande Campeã.

O jurado foi Eduardo Duval, criador de Dom Pedrito e experiente em julgamentos da raça, como Expointer e exposições de Camaquã, Pelotas e Encruzilhada do Sul. Após os julgamentos, foi inaugurada a sede do Núcleo de Criadores de Devon e Bravon de Canguçu (NCDBC), que reúne um grupo

Expofeira de Canguçu teve a maior participação da raça Devon no interior do Rio Grande do Sul em 2022.

Cabanhas do Sul e Região Central foram as premiadas.

de mais de 30 criadores de municípios da região Sul do estado e tem, na presidência, o criador Ludiézer Simões da Silva. A presidência da ABCDB foi representada, no evento, pelo presidente do Núcleo Sul de Criadores de Devon, de Pelotas, Alfredo Tavares.



Grande campeão de argola



Trio Campeão de fêmeas da Cabanha Saudade



Trio Campeão da Cabanha Santa Alice



Fazenda da Volta



GRANDE CAMPEÃ
EXPOINGÁ 2018

BI CAMPEONATO
EXPOINGÁ 2019

TERCEIRO MELHOR MACHO
EXPOINGÁ 2019

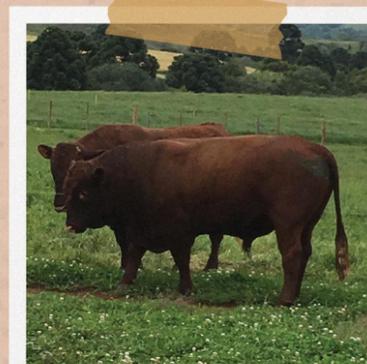
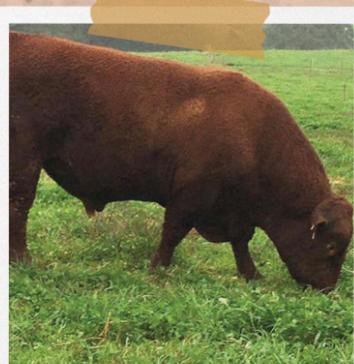
RESERVADA CAMPEÃ
EXPOINTER 2018

CAMPEÃ CHIRIPÁ DEVON
EXPOINTER 2019

GENÉTICA DE

Resultados

Reprodutores • Sêmen • Matrizes



LEGADO DEVON

Maria Helena Della Giustina Baldisserotto

Liderança feminina no campo e na cidade

Para a produtora rural Maria Helena Della Giustina Baldisserotto, diretora administrativa da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB), a vida não para. A criadora de animais da raça Devon na Cabanha da Volta, em Muitos Capões, divide seu tempo entre a lida no campo, a rotina em Caxias do Sul, onde reside, e a família. Maria Helena herdou a cabanha de seu pai, Zulmiro Della Giustina, em 1985. “A raça preferida dele era Devon, então conheço desde sempre. São animais dóceis, fáceis de trabalhar”, comenta. Até o início da década de 2010, o plantel era diversificado no campo. A dedicação mais focada na raça Devon começou em 2015, a partir de uma participação na Convenção Devon ocorrida naquele ano em Gramado. Ela conta que ficou surpresa com a aceitação dos seus animais no leilão virtual realizado pela ABCDB.

O primeiro prêmio em pista foi conquistado em 2018, na Expoingá, em Maringá (PR), onde conquistou o título de Grande Campeã. O bicampeonato veio em 2019, sendo novamente Grande Campeã e ficando, ainda, com o prêmio de Terceiro Melhor Macho. Na Expointer, a genética da Cabanha da Volta levou o Reservada Campeã em 2018 e Maria Helena recebeu o troféu Chiripá no ano seguinte.

Na propriedade em Muitos Capões, Maria Helena cria e recria, comercializando os machos para reprodução. Também vende

fêmeas, mas a maior parte delas utiliza para renovar o próprio plantel. “Encontrei uma família entre os criadores da raça Devon. Perto de nossa propriedade existe o núcleo de André da Rocha, com o qual conversamos bastante”, lembra.

Maria Helena trabalha com reprodutores e matrizes PO. “É uma emoção tão grande participar da Expointer, a vitrine do Rio Grande. Representa o nosso trabalho no campo, no qual ficamos envolvidos o tempo todo”, destaca ela, sobre a feira.

Essa paixão pelo Devon já é visível na neta Eduarda, de 10 anos, que acompanha a avó na rotina da propriedade. “Se perguntar para ela qual o animal preferido da vovó, prontamente ela responde: Devon”, orgulha-se. Maria Helena tem duas filhas, Alexandra e Fernanda (mãe da pequena Duda).

A diretora administrativa da ABCDB também encontra tempo para hobbies como trabalhos manuais. Adora tricotar peças em tricô para o nosso rigoroso inverno e também é fã de scrap book, uma forma de produzir arte que consiste em técnicas de recorte e colagem para guardar recordações. “Enquanto as mãos trabalham, a cabeça viaja, vai longe. É um momento ideal para fazer planos”, explica Maria Helena, que também é fã de jazz e blues – recentemente, ela viajou pelos Estados Unidos fazendo um roteiro por diversas cidades a partir da música.

Devon nos campos da Cabanha da Volta



(54) 99919.1920 cabanhadavolta@gmail.com dgvoltadevon



ABCDB

Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon

Núcleo é o elo de **ligação entre o produtor e Associação Brasileira de Criadores de Devon**. Venha fazer parte do Núcleo de sua região, participando das atividades desenvolvidas e integrando-se aos demais criadores desta distinta raça.



ABCDB

Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon

Além da monta natural, a reprodução de animais Devon PO ou cruzas pode ser facilitada através da aquisição de material genético (sêmen ou embriões) diretamente com centrais de inseminação artificial ou ainda nas propriedades dos criadores.

Garanta qualidade em seu rebanho!

#crieDevon #cruzeComDevon



Núcleo do Mato Grosso do Sul (Figueirão e Alcinópolis)
Alexandre Ferrari 11 96123.0069

Núcleo de São Borja
Eduardo Ferreira 55 99722.2905

Núcleo de São José
Divanir Santos 55 99979.5032

Núcleo de São Gabriel

Núcleo Canguçu
Ludiezer Simões da Silva 53 99965.1457

Núcleo da Bahia (Correntina)
Almor Paulo Antonioli 61 99976.4538

Núcleo de São Paulo
Eduardo Prada 11 98558.9941

Núcleo de Santa Catarina (Lages)
Istélio José Souto-Maior Camargo 49 99103.4487

Núcleo de Cima da Serra Catarinense (São Joaquim)
Hernani Macari 49 99980.1912

Núcleo dos Campos de Cima da Serra (André da Rocha)
Rodrigo Cherubini 54 99982.0703

Núcleo de Encruzilhada do Sul
Renan de Macedo 51 99935.0085

Núcleo Sul (Pelotas)
Alfredo Tavares 53 98474.7505



Araucária Genética Bovina
Londrina PR

Weber Representações
Porto União SC

DNA Genética do Brasil
Chapecó SC

Renascer Biotecnologia
Barra do Quaraí RS

Cort Genética Brasil
Uruguaiana RS

Alta Genética (Progen)
Dom Pedrito RS

CRIO - Central Genética Bovina
Cachoeira do Sul RS

ABS Pecplan
Uberaba MG

Alta Genética
Uberaba MG

Genex do Brasil
São Carlos SP

CRV Lagoa
Sertãozinho SP

ACCELERATED GENETICS DO BRASIL
Ribeirão Preto SP

BJH Serviço de Material Genético
Ponte Alta SC

Select Sires do Brasil
Porto Alegre RS

Raça Inseminação Artificial
Pelotas RS

Lembramos que as centrais podem possuir variadas sedes e regiões de atuação.

DIRETORIA

ABCDB

Associação Brasileira de
Criadores de Devon e Bravon

PRESIDENTE

Elizabeth Obino Cirne-Lima

VICE-PRESIDENTE

Simone Bianchini

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Maria Helena Della Giustina Baldisserotto

DIRETOR FINANCEIRO

Adelar Santarem

DIRETOR COMERCIAL

Benedito Franco

DIRETOR DE MARKETING E EVENTOS

André Ulysses Nedeff

DIRETOR TÉCNICO

Kátia Huber Ribeiro

DIRETOR DO PROGRAMA DE CARNE CERTIFICADA

Alfredo da Silva Tavares

CONSELHO DELIBERATIVO

Cláudio Plácido Ribeiro

Luiz Fernando Cirne-Lima

Gilson Barreto Hoffmann

Reinaldo Cherubini Filho

Carmem Maria Jardim

CONSELHO FISCAL

Marcos Evaldo Pandolfi

Rodrigo Cherubini

Wanderley Jose Corona

SUPLENTES

Ailton Longaray

Jeferson Souza Oliveira

Paulo Cesar Dias

CONSELHO TÉCNICO

Katia Huber Ribeiro

Otávio José S. Jacques

Lucas Teixeira Hax

Luíza Ramos Ribeiro

Elder Silveira de Almeida

COORDENADORIA JOVEM

Mariana Moura Cherubini

Ana Paula Paludo Barreto Hoffmann

João Vicente Barreto da Costa Filho

Paloma Jacques Ribeiro

Luiza Ramos Ribeiro

Henrique Pandolfi

Lucas Pandolfi

Arthur Martins Reitz

Laura Fontelles Tavares Pasinato

Marco Antônio Paim

Coordenação

Alessandra Bergmann - MTB 9815

Assessoria de Comunicação

Simone Müller - MTB 1038 /SC

Textos

Simone Müller - MTB 1.038-SC

Cristiano Vieira - MTB 10.865

Projeto Gráfico e diagramação

Anna Luisa Cunha

Impressão

Ideograf

Tiragem

400 exemplares



ABCDB

Associação Brasileira dos
Criadores de Devon e Bravon

Sede Esteio

BR 116 km 13

Parque de Exposições Assis Brasil

Esteio - RS - Cep: 93270-710

Fone: (53) 3227-8556

Escritório Pelotas

Av. Fernando Osório, 1754 - conj. 24

Parque de Exposições - Três Vendas

Pelotas/RS - Cep: 96055-000

Fone: (53) 3227.8556

